

VISÃO DO CORREIO

Um papado pela união dos povos

Primeiro latino-americano a se tornar papa, Jorge Mario Bergoglio liderou a Igreja Católica sem esquecer das origens. O legado deixado por Francisco — de tolerância, cuidado com o planeta e com as pessoas e atenção aos dilemas da modernidade — foi construído também por passagens e atuações marcantes na região com o maior número de católicos do mundo.

A primeira viagem internacional, aliás, teve o Brasil como destino — em julho de 2013, cerca de 100 dias depois de ser alçado à pontífice — para participar da Jornada Mundial da Juventude. Ao visitar a favela de Mangueiras, no Rio de Janeiro, Francisco deu sinais do que ensinaria ao longo dos 12 anos de papado: “Se pode colocar mais água no feijão? Sempre! E vocês fazem isso com amor, mostrando que a verdadeira riqueza não está nas coisas, mas no coração”, disse em um palco montado num campinho de várzea.

Nessa empreitada pelo coletivo, Francisco inovou. Trouxe a crise climática para a pauta da Igreja, com o tom de liderança política que também lhe era característico. Em 2015, publicou a primeira encíclica dedicada ao tema. A carta, uma espécie de orientação aos bispos sobre questões de interesse da Igreja, foi lançada às vésperas do Acordo de Paris, um momento-chave para a questão ambiental, quando foram definidos os parâmetros da resposta global às mudanças climáticas.

Francisco fazia questão de dizer que a encíclica não era apenas “verde” — “Cuidar do ambiente significa uma atitude de ecologia humana, a ecologia é total, é humana” — e que era preciso incluir os povos indígenas nesse processo — “Ignorar as comunidades originárias na salvaguarda da Terra é um grave erro, é o funcionalismo extrativista, para

não dizer uma grande injustiça”. Três dias antes de ser internado com problemas respiratórios, no mês passado, escreveu aos brasileiros lembrando que a COP30, em novembro, no Pará, poderá ser decisiva nesse contexto. Também conclamou nações e organismos internacionais a se comprometerem de fato “com práticas que ajudem na superação da crise climática”.

Falava-se em uma possível participação do pontífice na conferência do clima — uma expectativa alimentada pela amizade com o presidente Lula —, apesar das suas limitações de saúde já mais evidentes. Era certo, contudo, que Francisco estava atento ao que se desenrolava no país com mais católicos no mundo. Um dia após a invasão e destruição das sedes dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, ele mostrou-se preocupado com a “exacerbada” polarização política no Brasil. Na avaliação do pontífice, um sinal de “enfraquecimento da democracia (...) que não ajuda a resolver os problemas urgentes do cidadão”.

A defesa do diálogo e da união é, sem dúvidas, marca do papado de Francisco. Em Mangueiras, o pontífice também visitou uma igreja evangélica, evidenciando a importância da harmonia inter-religiosa. Dois anos depois, desembarcou na Colômbia para ajudar o país “a seguir adiante em seu caminho pela paz” — ele ajudou a mediar as negociações entre o governo e as Farc. Não seria diferente na última mensagem ao mundo. No domingo, em meio às celebrações de Páscoa e diante de uma Praça de São Pedro emocionada com sua persistência em evangelizar, o revolucionário jesuíta lembrou, mais uma vez, que “a paz é possível”. Assim seja.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Papa Francisco, o inesquecível

Lamento muito a morte do papa Francisco, um líder católico que se aproximou e defendeu os mais pobres, os oprimidos pelas desigualdades, pelos preconceitos e pelas discriminações, que produzem injustiças. O argentino Jorge Mario Bergoglio, o primeiro latino-americano a chegar ao trono do Vaticano, era da ordem dos jesuítas, mas adotou o nome de Francisco numa referência a São Francisco e por influência de dom Cláudio Hummes, da ordem franciscana. Ambos eram muito amigos. O cardeal Hummes, de São Paulo, morreu em 2022. Papa Francisco deixa um legado de solidariedade, afeto ao próximo e justiça social, que o imortalizará na história da humanidade.

Em 12 anos liderando os católicos, ele foi intrépido lutador pela paz e pela harmonia entre as nações. Por diversas vezes, condenou as guerras em curso: Rússia contra a Ucrânia e o embate sangrento e desmedido entre israelenses e palestinos, no Oriente Médio, conflitos que extirpam a vida de milhões de pessoas, não poupando mulheres, crianças, jovens e idosos.

Em pouco mais de uma década, o papa Francisco fez mudanças substantivas dentro da Igreja. Começou pelo enfrentamento dos escândalos de pedofilia no meio católico. Ao contrário de antecessores, que fizeram vista grossa aos escândalos, cobrou punição rigorosa aos religiosos em todas as partes do mundo. Uma decisão que mexeu na estrutura da Igreja e sinalizou aos católicos, como líder do Vaticano, que estava seguindo um caminho antes nunca trilhado por seus recentes antecessores.

Até então, o inimaginável tornou-se concreto por Francisco: espaço para as religiosas, o acolhimento dos LGBTQIA+, que, como seres humanos, independentemente do gênero, devem ser abençoados. A sua opção pelos

pobres mostrou um alinhamento com a Teologia da Libertação, que emergiu na Igreja nos anos 1960-1970, durante as conferências episcopais de Medellín, na Colômbia, e Puebla, no México, que orientavam líderes católicos a terem esse comportamento ante as desigualdades socioeconômicas e a truculência de países administrados por mãos de ferro — um deles o Brasil, sequestrado pela ditadura militar.

Francisco chegou ao Vaticano como um religioso de vanguarda, que deslocou a Igreja para o século 21, algo não muito bem digerido pelos conservadores. A sua forma de dialogar e de levar para os fiéis as tragédias que conspiram contra a vida, entre elas, a questão ambiental, incomodava o clero mais tradicional. A encíclica sobre o meio ambiente, conhecida como *Laudato Si* (*Louvado seja*) divide com os católicos a responsabilidade de cuidar do planeta e a defesa da vida.

A sua passagem foi marcante e fez-me lembrar de vários religiosos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que, no infame período da ditadura militar, eram vozes dos oprimidos pelo regime: dom Luciano Mendes de Almeida, dom Aldo Mongiano, dom Moacyr Grechi, dom Pedro Casaldáliga, dom Tomás Balduino, dom Helder Câmara e tantos que agiam em sintonia fina com o ensinamento cristão “faça ao próximo o que deseja para si mesmo”.

Ontem, os católicos perderam um grande homem, um papa inesquecível. Ele se despediu de todos no domingo, mas deixou um pedido: “Apelo a todos os que, no mundo, têm responsabilidades políticas para que não cedam à lógica do medo que fecha, mas usem os recursos disponíveis para ajudar os necessitados, combater a fome e promover iniciativas que favoreçam o desenvolvimento. Essas são as ‘armas’ da paz: aquelas que constroem o futuro em vez de espalhar morte!”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tolerância

O papa Francisco deixa uma lacuna enorme neste momento de tantos conflitos e incertezas para a humanidade. Mas, acima de tudo, deixa um legado inestimável de que toda a ação do homem tem que passar pelo diálogo, pela tolerância, pelo respeito e pela solidariedade.

» **João Dantas**
Brasília

Leveza

Muitas vezes, nos perdemos em disputas e discussões sobre questões superficiais, nos esquecendo do que realmente importa: as conexões humanas, o amor e o cuidado. Estamos de passagem neste mundo, e não sabemos o que ele nos reserva. Por isso, é essencial esvaziar nosso coração para nos tornarmos mais leves, deixando de lado a raiva, o ódio, o preconceito e outras negatividades. Assim, quando chegar o nosso dia de partir, estaremos prontos, como Francisco, para seguir em direção à eternidade com leveza.

» **Nayra Olivier**
Brasília

Amor

Francisco é o papa do amor, que rezava tanto por este mundo sombrio, cheio de ódio, guerras e injustiças. O mais humano que poderia ser. Acolhia a todos sem distinção, celebrou a última Páscoa e fez a sua ida. Ide em paz, e que o Senhor o receba na morada eterna. Devemos aumentar a nossa fé, o mundo está um caos. Interceda por nós, santo papa!

» **Tatiana Melo**
Brasília

Solidariedade

Em memória do papa, que agora descansa em paz, celebramos uma vida dedicada a espalhar amor por onde passou. Sua presença iluminou corações e transformou vidas, deixando um legado de compaixão e bondade que permanecerá para sempre em nossas lembranças. Ele possuía o dom do perdão, sempre pronto a acolher com compreensão e empatia. Sua humildade era um exemplo vivo de como devemos tratar uns aos outros — com respeito e dignidade. Com cada gesto de amor ao próximo, ele nos ensinou a importância da caridade e da solidariedade, mostrando que pequenos atos podem fazer uma grande diferença no mundo. O papa nos inspirou a sermos melhores, a olharmos além de nossas diferenças e a construirmos pontes de diálogo e paz. Seu legado é um convite a continuarmos sua missão de amor e esperança, mantendo viva a chama da solidariedade em nossos corações. Que sua alma encontre descanso eterno, e que possamos honrar sua memória vivendo os valores que ele tão generosamente compartilhou.

» **Gilmara Silva de Carvalho**
Brasília

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Morreu o papa Francisco. Líder da “simplicidade” que a Igreja Católica foi buscar “quase no fim do mundo”.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O papa Francisco, tal qual o papa João Paulo II, foi pródigo em inovação, humildade, empatia, carisma, simpatia e amor ao próximo. Dois futuros santos da Igreja Católica.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

O mundo acordou triste com a partida do papa Francisco. Esmerado em gestos e atitudes grandiosas e generosas. Dedicou a vida aos sentimentos do amor e compreensão entre os homens de boa vontade.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Que Francisco esteja ao lado de Deus. Cumpriu sua missão na Terra com louvor, carinho e respeito.

Milena Noletto — Brasília

Papa Francisco, o maior e mais humano dos papas. Aquele que mais próximo chegou do verdadeiro cristianismo.

Thiago McGregor — Valença (RJ)

Mais Franciscos e menos Trumps!

Itiro Iida — Asa Norte

Papa Francisco foi o mais humano dos papas e o mais odiado justamente por ser fiel a Jesus.

Eli Costa — Santo Ângelo (RS)

Faleceu um discípulo fiel de Jesus! Gratidão, papa Francisco, pela linda história de humanidade e de amor ao próximo sem distinções que escreveu em seu livro.

Suely Carvalho — Niterói (RJ)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br